



VÍCIOS DA SOCIEDADE. TECNOLOGIA | Professor Romulo Bolivar

www.proenem.com.br

INSTRUÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “VÍCIOS DA SOCIEDADE. TECNOLOGIA”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

Quando o uso da tecnologia vira um vício

O avanço da tecnologia e os impactos na sociedade são abordados no artigo do Fundador e Acionista Controlador do Grupo Ser Educacional, Janguê Diniz.

Agenda eletrônica, computador, internet, Ipad, celular, smartphone... Quem se lembra como era a vida antes de todos esses equipamentos tecnológicos? Provavelmente, apenas os maiores de 25 anos responderam “sim” a esta pergunta.

O avanço da tecnologia e a facilidade trazida por ela é incalculável. Na década de 90, não seria possível comprar um celular sem desembolsar, no mínimo, dois mil reais por aparelhos que tinham, apenas, a função de ligar e desligar. Hoje, não costumamos mais decorar números de telefone ou datas comemorativas, o celular e a agenda eletrônica são capazes de fazer isso por nós. Em poucos anos surgiram aparelhos com câmera e aplicativos simples, e logo depois surgiram os smartphones, que se conectam a internet e tem milhares de aplicativos.

O desenvolvimento das tecnologias significa novas invenções e melhorias nas já existentes. Vale ressaltar sua importância para os sistemas de irrigação, por exemplo, que facilitam o plantio e garantem produções durante todo o ano. Ou ainda podemos citar a velocidade na troca de informações, globalizando as ideias e integrando os povos.

Ao mesmo tempo, a velocidade com que essas tecnologias mudam é impressionante. Mais impressionante é que, algumas vezes, a vontade de não se manter “tecnologicamente atrasado”, pode acabar se tornando um vício semelhante às drogas. Ansiedade, depressão ou pânico são alguns dos sintomas que os viciados em tecnologia sentem ao serem afastados dos seus aparelhos tecnológicos. E, neste caso, a maioria dos afetados são os jovens.

O que acontece de fato é que as tecnologias são tão viciantes quanto o álcool e as drogas, porém, o consumo excessivo das mesmas é considerado comum aos padrões da sociedade moderna e, por isso, o indivíduo não costuma ter consciência de seu problema. Como constatação desse fato, vários casos relatando a morte de jovens viciados em jogos de computador já foram noticiados na mídia. As tecnologias não tornam apenas a vida mais fácil, mas produzem mudanças nos costumes e nos hábitos sociais.

A tecnologia causa a dependência pelas facilidades que permite às vidas das pessoas. Mas como identificar o limite entre o vício e o uso saudável da tecnologia? Em relação aos jovens, deixar de passar tempo com a família ou os amigos para checar, excessivamente, o correio eletrônico ou usar a internet é o primeiro sinal que deve ser observado, já que o vício nunca é visto como prejudicial pra um viciado.

De fato, não há limites para a aplicação das novas tecnologias. O que se faz necessário entender é que se apropriar destas tecnologias como ferramenta de apoio nos estudos, no trabalho ou no lazer, transforma a visão de mundo num quadro ampliado e facilitado.

(Disponível em: <http://www.joaquimnabuco.edu.br/artigo/exibir/cid/10/nid/419/fid/1>. Acedido em: 19/2/2015)

TEXTO 2

Abuso da tecnologia causa dependência em crianças; vício atrapalha desenvolvimento infantil

A preocupação, portanto, se concentra nos jovens e nas crianças mais vulneráveis a esse tipo de dependência, principalmente pelo surgimento cada vez mais frequente dos jogos online.

Karine Salles

Recentemente, o relato do britânico Guy Adams ao jornal *Daily Mail* chocou o mundo: seu filho Willian estava em tratamento, aos 3 anos de idade, por causa do vício no uso de *tablets*. À publicação, o pai afirmou que a criança chegou a agredir sua irmã de poucos meses, porque ela chorava durante um jogo, o que o desconcentrava.

Segundo o psiquiatra Richard Graham, da clínica *Capio Nightingale*, localizada em Londres, os sintomas do vício nas crianças podem ser observados quando o aparelho é tirado delas, fazendo-as reagir com birras e comportamento incontrolável. Foi exatamente o que ocorreu com o pequeno Willian que, segundo o pai, ficou apático e sem fome, sinais que foram confirmados pela professora dele.

"Quanto mais precocemente disponibilizo esse tipo de tecnologia a uma criança, maior é o comprometimento que vai haver", afirmou, em entrevista ao **Portal Boa Vontade**, o psicólogo Cristiano Nabuco de Abreu, 51, coordenador do Grupo de Dependências Tecnológicas do Programa Integrado dos Transtornos do Impulso (PRO-AMITI) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, pioneiro nos estudos do tema no Brasil.

A preocupação, portanto, se concentra nos jovens e nas crianças mais vulneráveis a esse tipo de dependência, principalmente pelo surgimento cada vez mais frequente dos jogos *online*. Diante dessa situação, o pai citado na abertura dessa matéria não cruzou os braços: buscou ajuda, submeteu o filho a um período longe do aparelho e criou regras para o uso dessa tecnologia. Mas será que essas são atitudes suficientes?

Muitos adultos acham *engraçadinhas* as crianças que, desde muito cedo, já sabem como desbloquear a tela de um celular, por exemplo. Pesquisas revelam que uma em cada três crianças usa recursos tecnológicos antes que seja capaz de falar corretamente. Mas, para o psicólogo, "isso não é motivo de orgulho, pelo contrário, é motivo de preocupação!". Apesar de ser bastante estimulado o uso da ferramenta entre os pequenos, pois auxiliam no desenvolvimento intelectual, essa utilização tão precoce também traz sérios problemas, inclusive para o desenvolvimento neurológico e fisiológico. "Várias pesquisas já mostraram, por exemplo, que se é dado um texto escrito em papel e o mesmo texto no computador, aqueles indivíduos que leem na tela vão ter um entendimento prejudicado em quase 50% [em comparação aos primeiros]".

COMPARAÇÃO MONSTRUOSA

Os sintomas de abstinência do pequeno Willian foram observados quando, segundo seu pai, ele iniciou um tratamento em que deveria ficar 72 horas sem usar o *tablet*. Ele lembra que as 24 primeiras horas foram de gritos e descontrole total. Estudos revelam que a reação do cérebro à falta de jogos é similar ao que se nota em casos de dependentes químicos, quando privados do uso de álcool e drogas. Ainda durante a entrevista, o dr. Cristiano explicou que essa sensação de prazer ocorre "quando a pessoa consegue entrar e fazer a conexão".

Segundo o Dr. Cristiano, "o que é curioso, embora sejam dependências distintas, é que já existem pesquisas que mostram que o que ocorre nos neurônios de indivíduos dependentes de álcool e drogas também ocorre nos indivíduos de internet. O neurônio é envolvido pela bainha de mielina e, quando o indivíduo usa álcool ou droga, há um desgaste dessa membrana. E é também o que acontece com os indivíduos dependentes de internet".

"Dependendo da intensidade do jogo, mesmo que você esteja num [*game*] educativo por muito tempo, isso [o uso excessivo] será igualmente prejudicial", explicou, reforçando: "A ideia é que as pessoas tenham bom senso!".

PROBLEMAS EM CADEIA

Pais e responsáveis costumavam reclamar do tempo que as crianças passavam em frente à televisão. Hoje em dia, a reclamação mudou apenas de plataforma. Além de problemas intelectuais, especialistas relacionam o tempo passado diante de telas com problemas de saúde física, que incluem obesidade; colesterol e pressão altos; sedentarismo; e dificuldades para ler e fazer cálculos. Além disso, também decorrem desse transtorno distúrbios do sono e isolamento social.

Os aparelhos são tão eficazes em ocupar as crianças pequenas, que muitos pais já usam como uma espécie de babá. "Os pais preferem que eles estejam conectados a estar nas ruas", constatou o psicólogo.

COMO CURAR?

Como os *tablets* e *smartphones* se tornaram os novos brinquedos de bebês e crianças, os pais devem estar muito atentos. O que despertou a atenção do pai para procurar por ajuda para o pequeno Willian foi quando ele, às 4 horas da manhã, acordou para jogar. Aqui no Brasil, pais e responsáveis podem procurar o Grupo de Dependências Tecnológicas que, segundo o psicólogo Cristiano Nabuco, desenvolve o tratamento por meio de "terapia de grupo, acompanhada por dois profissionais, uma vez por semana, durante uma hora e meia, ao longo de 18 semanas".

Esse trabalho "mostra aos indivíduos em que momento a internet ocupa o lugar na vida deles. Então, eles passam a registrar dias e horários, emoções que eles estão sentindo". Essa é praticamente a mesma definição de um diário, que é um "escrito em que se registram os acontecimentos de cada dia", segundo o dicionário Houaiss. A dica, portanto, é simples: "Se você conseguir dosar minimamente, já está ótimo".

Impacientes e Inquietos: a Geração Y Veio para Questionar Tudo

Emanuelle



Dependendo da sua idade, nos últimos tempos é bem provável que você tenha percebido grandes diferenças nos jovens de hoje em comparação com os de ontem. Os dos tempos atuais provavelmente parecem ser mais distraídos, folgados, agitados e insubordinados. Estes talvez sejam os adjetivos pensados para defini-los, como é normal quando comparamos os nossos tempos aos dos recém chegados e cremos ser mais civilizados. Porém há de se fazer justiça: eles também tem qualidades e acima de tudo, força o bastante para mudar as regras.

A geração Y é como costumam chamar aqueles que nasceram entre 1978 e 1990. As datas podem não ser exatamente precisas – há considerações a respeito aos nascidos até 2003 – mas o padrão costuma ser facilmente perceptível: antenados, fascinados e íntimos da tecnologia, liberais no consumo, impulsivos, impacientes, ansiosos e multitarefas. Estas são as qualidades mais perceptíveis para a geração que cresceu em meio a tecnologia, consumidores de todas as formas de mídia – TV, rádio, celular, internet e videogame – e desfruta dela plenamente, as vezes de forma simultânea.

O jovem da geração Y, a despeito de toda sua agitação também tem uma certa tendência a postergar responsabilidades e compromissos, como por exemplo a saída da casa dos pais, que neste caso costuma ser adiada por questões de gastos e estruturas. Ela é descrita pelo IDG Now como não sendo uma geração que busca sua independência.

Já a sua veia revolucionária não é exatamente aquela típica dos jovens da década de 1970 e suas bandeiras: suas revoluções acontecem de outras maneiras já que agora são público consumidor com poder de compra e além disso estão começando a ingressar no mercado de trabalho.

A geração Y como consumidora:

Para o mercado, conquistar este público tornou-se um verdadeiro desafio. De acordo com matéria publicada na Revista Época, é uma geração acostumada com a ideia de mudança constante de seus produtos preferidos, estando sempre em mutação quase no mesmo ritmo dos avanços tecnológicos.

Como cresceram em uma era onde notícia, música e entretenimento estão disponíveis quase de graça e de forma instantânea, estão acostumados a gratificação instantânea, perdendo a paciência com qualquer coisa que não atenda ao desejo de satisfação imediata.

Devido ao contato com diversas formas de mídia, o marketing dos produtos deve ser entrelaçado com uso do celular, televisão e internet, tanto para a campanha quanto para o relacionamento da marca com o público.

A geração Y no mercado de trabalho:

O choque com gerações anteriores pode despertar uma certa estranheza, mas é preciso aprender a lidar com um profissional deste perfil. Segundo o IDG Now estes jovens se caracterizam pela volatilidade na profissão, por sua comunicação sem barreiras e pelo imediatismo. Desejam rápido crescimento profissional, necessitam de feedback frequente.

Sentem-se desconfortáveis com atividades que não fazem sentido a longo prazo, tem vontade de crescer e aprender rapidamente, não estando acostumados a estabilidade ou algo que soe marasmo. Valorizam a clareza e a honestidade nas relações e lidam com autoridades como se fossem colegas de turma. Não por insubordinação, mas sim por estarem acostumados a ver todos em uma situação de igualdade, a despeito da hierarquia. Para a Revista Época também são mais propensos a valorizarem mais a vida pessoal do que a profissional, não abrindo mão de ter o controle.

Essa é a geração Y: volátil, mutável, ansiosa, multitarefa e comunicativa. Um perfil e tanto em comparação com gerações anteriores, mais acostumados a solidez, estabilidade e hierarquia. O que esperar da próxima?

(Disponível em: <http://www.mundodastribos.com/impacientes-e-inquietos-a-geracao-y-veio-para-questionar-tudo.html>. Acedido em 19/2/2015)